

O CAIBALION

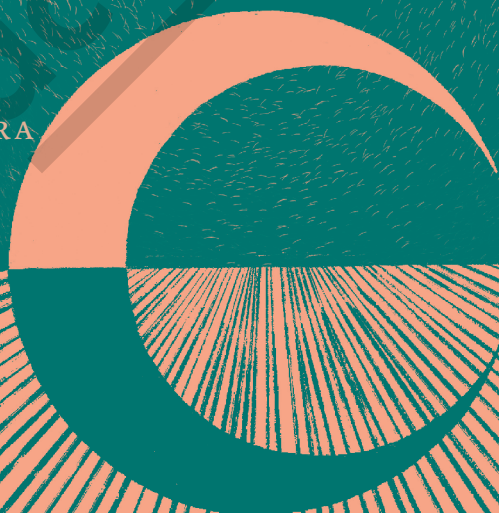
EDIÇÃO
ILUSTRADA



OS TRÊS INICIADOS



AS SETE LEIS
UNIVERSAIS PARA
DESPERTAR SUA
CONSCIÊNCIA



academia

PREÇO ANTECIPADO PARA O AULÃO DE VENDA PRONTA

OS TRÊS INICIADOS

O CAIBALION

AS SETE LEIS UNIVERSAIS PARA
DESPERTAR SUA CONSCIÊNCIA

EDIÇÃO ILUSTRADA

Tradução
Janaína Marcoantonio

academia

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

Copyright © Los Tres Iniciados, 2022
Copyright © Planeta de Livros Peru, 2022
Copyright © Editora Planeta do Brasil, 2025
Copyright da tradução © Janaína Marcoantonio, 2025
Todos os direitos reservados.
Título original: *El Kybalión*

Preparação: Fernanda Guerriero Antunes
Revisão: Marianna Muzzi e Mariana Gomes
Diagramação: Futura
Capa: Isabella Teixeira
Ilustrações de capa e miolo: Jessica Pastor Prado

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
ANGÉLICA ILACQUA CRB-8/7057

Três Iniciados, 1862-1932
O Caibalion / Os Três Iniciados ; tradução de Janaína Marcoantonio. -
São Paulo : Planeta do Brasil, 2025
160 p.

ISBN 978-85-422-3749-8
Título original: El Kybalión

1. Hermetismo 2. Ocultismo 3. Filosofia I. Título II. Marcoantonio,
Janaína

25-3000

CDD 135.4

Índice para catálogo sistemático:
1. Hermetismo

Ao escolher este livro, você está apoiando o
manejo responsável de florestas do mundo

2025

Todos os direitos desta edição reservados à
Editora Planeta do Brasil Ltda.
Rua Bela Cintra, 986 – 4º andar – Consolação
01415-002 – São Paulo-SP
www.planetadelivros.com.br
faleconosco@editoraplaneta.com.br

**Acreditamos
nos livros**

Este livro foi composto em Crimson Text
e impresso pela Geográfica para a Editora
Planeta do Brasil em julho de 2025.

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
CAPÍTULO I	
A FILOSOFIA HERMÉTICA.....	15
CAPÍTULO II	
OS SETE PRINCÍPIOS HERMÉTICOS	23
CAPÍTULO III	
TRANSMUTAÇÃO MENTAL.....	35
CAPÍTULO IV	
O TODO	43
CAPÍTULO V	
O UNIVERSO MENTAL.....	51
CAPÍTULO VI	
O PARADOXO DIVINO	61
CAPÍTULO VII	
O TODO EM TUDO	73

CAPÍTULO VIII	
OS PLANOS DE CORRESPONDÊNCIA.....	83
 CAPÍTULO IX	
VIBRAÇÃO.....	97
 CAPÍTULO X	
POLARIDADE	105
 CAPÍTULO XI	
RITMO	113
 CAPÍTULO XII	
CAUSAÇÃO.....	123
 CAPÍTULO XIII	
GERAÇÃO.....	133
 CAPÍTULO XIV	
GÊNERO MENTAL.....	141
 CAPÍTULO XV	
AXIOMAS HERMÉTICOS.....	153

CAPÍTULO I

A FILOSOFIA HERMÉTICA

*“Os lábios da Sabedoria permanecem fechados,
exceto para os ouvidos capazes de compreender.”*

O CAIBALION

Do antigo Egito vieram os ensinamentos fundamentais e secretos que influenciaram profundamente os sistemas filosóficos de todos os povos e raças durante séculos. A pátria das pirâmides e da Esfinge foi o berço da Sabedoria Secreta e das doutrinas místicas. Todas as nações receberam dela seus ensinamentos esotéricos. Índia, Pérsia, Caldeia, Média, China, Japão, Assíria, as antigas Grécia e Roma e outros países não menos importantes se aproveitaram livremente das doutrinas formuladas pelos hierofantes e mestres da terra de Ísis, conhecimentos transmitidos apenas aos que estavam preparados para participar do oculto.

Também do antigo Egito vieram os grandes adeptos e mestres que ninguém jamais ultrapassou, raras vezes igualados nos séculos que se passaram desde os tempos do Grande Hermes. Aquele território foi a residência da Grande Loja das Fraternidades Místicas. Pelas portas de seu templo, entraram todos os neófitos que, mais tarde convertidos em Adeptos, Hierofantes e Mestres, se espalharam por todas as partes, levando consigo o precioso conhecimento de que dispunham e desejando

compartilhá-lo com quem estivesse preparado para recebê-lo. Nenhum estudante de ocultismo pode deixar de reconhecer a grande dívida que tem para com aqueles veneráveis Mestres do Egito.

No entanto, um entre esses grandes adeptos foi proclamado “Mestre dos Mestres”. Esse homem – se é que se pode chamar de “homem” um ser como ele – nasceu e viveu no Egito na mais remota Antiguidade e foi conhecido pelo nome de Hermes Trismegisto. Pai da sabedoria, fundou a astrologia e descobriu a alquimia. Os detalhes de sua vida se perderam em virtude do imenso intervalo de tempo transcorrido desde então. A data de seu nascimento, em sua última encarnação neste planeta, é desconhecida em nossos dias, mas afirma-se que ele foi contemporâneo das mais antigas dinastias do Egito, bem antes de Moisés. As autoridades no assunto acreditam que ele foi contemporâneo de Abraão, e, em algumas das tradições judaicas, chega-se a afirmar que este obteve grande parte dos conhecimentos que possuía do próprio Hermes.

Muito depois de sua morte (diz a tradição que ele viveu trezentos anos), os egípcios fizeram dele um de seus deuses, sob o nome de Tot. Anos mais tarde, os gregos também o transformaram em um de seus deuses e o chamaram de “Hermes, o Deus da sabedoria”. Tanto os gregos como os egípcios reverenciaram sua memória durante séculos inteiros, denominando-o “inspirado dos deuses”, e acrescentando-lhe seu antigo nome, “Trismegisto”, que significa “três vezes grande”. Essas civilizações antigas o adoraram, e ele era sinônimo de “fonte de sabedoria”.

Ainda hoje usamos o termo *hermético* no sentido de “secreto”, “reservado”, e isso se deve ao fato de que os hermetistas sempre mantiveram rigorosamente o segredo de seus ensinamentos. Embora, naquela época, não se conhecesse o preceito de “não jogar pérolas aos porcos”, eles seguiram sua norma de conduta especial que lhes indicava “dar leite às crianças e carne aos homens”. Estas são máximas familiares a

todos os leitores das escrituras bíblicas, mas que já haviam sido usadas muitos séculos antes da era cristã.

Tal política de disseminar cuidadosamente a verdade sempre caracterizou os hermetistas, até em nossos dias. Os ensinamentos herméticos estão presentes em todas as nações e religiões, mas nunca foram relacionados a um país em particular nem a uma seita religiosa específica. Isso se deve à pregação que os antigos instrutores fizeram para evitar que a Doutrina Secreta se cristalizasse em um credo. A sabedoria dessa medida salta aos olhos de todos os estudantes de história. O antigo ocultismo da Índia e da Pérsia se degenerou, e seus conhecimentos se perderam porque os instrutores se tornaram sacerdotes e misturaram a teologia com a filosofia, tendo como consequência imediata a perda de sua sabedoria, que acabou por se transformar em uma quantidade imensa de superstições religiosas, cultos, credos e deuses. O mesmo ocorreu com as doutrinas herméticas dos gnósticos cristãos, as quais se perderam na época de Constantino, que maculou a filosofia misturando-a com teologia. A Igreja cristã, portanto, ficou sem sua verdadeira essência e seu espírito, vendo-se obrigada a andar às cegas durante vários séculos, sem que até agora tenha encontrado seu caminho. Hoje, observa-se que a Igreja cristã está lutando mais uma vez para aproximar-se de seus antigos ensinamentos místicos.

No entanto, sempre existiram algumas almas que conservaram viva a chama, alimentando-a com cuidado e não permitindo que sua luz se apagasse. E, graças a esses firmes corações e essas mentes extraordinárias, ainda temos a verdade conosco. Esta, porém, não está nos livros. Foi transmitida do Mestre ao discípulo, do iniciado ao neófito, dos lábios aos ouvidos. Se alguma vez algo foi escrito sobre ela, seu significado foi cuidadosamente velado com termos de astrologia e química, de tal maneira que apenas os que detinham a chave podiam

lê-lo corretamente. Isso se fez necessário a fim de evitar as perseguições dos teólogos da Idade Média, que lutavam contra a Doutrina Secreta com o fogo e a espada. Ainda hoje, é possível encontrar alguns livros valiosos de Filosofia Hermética, mas a maior parte deles se perdeu. No entanto, a Filosofia Hermética é a única chave mestra que pode abrir as portas a todos os ensinamentos ocultos.

Nos primeiros tempos, existia uma compilação de certas doutrinas herméticas que eram as bases fundamentais de toda a Doutrina Secreta e que haviam sido, até então, transmitidas do instrutor ao estudante. Essa coletânea de escritos ficou conhecida sob o nome de *O Caibalion*, cujo significado exato se perdeu ao longo dos séculos. No entanto, alguns, a quem tais máximas foram reveladas, as compreendem e sabem de sua existência. Seus preceitos nunca tinham sido registrados até agora. São, simplesmente, uma série de máximas e axiomas que logo eram explicados e ampliados pelos Iniciados, cujos ensinamentos constituem de fato os princípios básicos da “alquimia hermética”. Esta, ao contrário do que se crê, tem como base o domínio das forças mentais, mais do que o controle dos elementos materiais, a transmutação de uma classe de vibrações mentais em outras, além da transformação de um tipo de metal em outro. A lenda sobre a pedra filosofal, que transformava metais em ouro, era uma alegoria relacionada à Filosofia Hermética e compreendida pelos discípulos do verdadeiro hermetismo.

Nesta obra, convidamos o leitor a examinar os ensinamentos herméticos (assim como foram expostos em *O Caibalion*), explicados e ampliados por nós, humildes estudantes – que, embora levemos o título de Iniciados, somos, no entanto, meros discípulos aos pés de Hermes, o Mestre. Transcrevemos aqui muitas das máximas e dos preceitos de *O Caibalion*, acompanhados de explicações e comentários que – acreditamos – ajudarão a tornar esses ensinamentos mais compreensíveis aos

homens modernos, sobretudo, tendo em conta que o texto original foi intencionalmente ocultado com termos obscuros e desconcertantes.

As máximas, os axiomas e os preceitos originais de *O Caibalion* aparecem destacados de forma clara. Esperamos que o leitor desta obra tire tanto proveito do estudo de suas páginas como o fizeram outros que passaram antes pelo mesmo caminho, o qual conduz o adepto desde os tempos de Hermes Trismegisto, o Mestre dos Mestres, o Três Vezes Grande, até hoje.

Diz *O Caibalion*:

*Onde quer que estejam os passos do Mestre,
ali os ouvidos daquele que está pronto para receber seus ensinamentos se
abrem completamente.*

*Quando o ouvido é capaz de ouvir,
então vêm os lábios que hão de enchê-lo com sabedoria.*

Conforme indicado, este livro só atrairá a atenção daqueles que estão preparados para recebê-lo. E, reciprocamente, quando o estudante estiver pronto para receber a verdade, estas páginas chegarão a ele. O Princípio Hermético de Causa e Efeito, em seu aspecto de “lei de atração”, conduzirá os ouvidos aos lábios e o livro ao discípulo.

CAPÍTULO II

OS SETE PRINCÍPIOS HERMÉTICOS

*“Os princípios da verdade são sete; aquele que compreende
isso perfeitamente possui a chave mágica diante da qual
todas as portas do Templo se abrirão por completo.”*

O CAIBALION

Os sete princípios nos quais se baseia a Filosofia Hermética são os seguintes:

1. O Princípio do Mentalismo;
2. O Princípio de Correspondência;
3. O Princípio de Vibração;
4. O Princípio de Polaridade;
5. O Princípio do Ritmo;
6. O Princípio de Causa e Efeito;
7. O Princípio de Geração.

1. O PRINCÍPIO DO MENTALISMO

“O TODO é Mente; o Universo é mental.”

O CAIBALION

Este princípio encerra a verdade de que “tudo é mente” e explica que o TODO (a realidade substancial oculta por trás de todas as manifestações e aparências que conhecemos sob os nomes de “universo material”, “fenômenos da vida”, “matéria”, “energia” etc., e, em uma palavra, tudo que é sensível a nossos sentidos materiais) é espírito. Este, em si mesmo, é incognoscível e indefinível, mas pode ser considerado uma mente viva, infinita e universal. Além disso, este princípio torna claro que todo o mundo fenomênico ou Universo é uma criação mental do TODO, em cuja mente vivemos, movemo-nos e temos nosso ser.

Ao estabelecer a natureza mental do Universo, o Princípio do Mentalismo expõe os vários fenômenos mentais e psíquicos que tanto despertam a atenção pública e que, sem tal explicação, não são compreensíveis e desafiam todas as hipóteses científicas. A compreensão do Princípio do Mentalismo habilita o indivíduo a realizar e conhecer a lei que rege o universo mental, aplicando-a ao seu bem-estar e desenvolvimento. O estudante da Filosofia Hermética pode empregar conscientemente as grandes leis mentais, em vez de utilizá-las por casualidade ou ser usado por elas. Sendo detentor da chave mestra, o discípulo pode abrir as portas do Templo do conhecimento mental e psíquico e nele entrar com liberdade e inteligência.

Este princípio explana a verdadeira natureza da energia, da força e da matéria, e como e por que todas estão subordinadas ao domínio da mente. Um dos antigos mestres escreveu, muito tempo atrás: “Aquele

que compreender a verdade de que o Universo é mental estará muito avançado no caminho do adepto”. Tais palavras são tão verdadeiras hoje quanto o eram quando foram escritas. Sem essa chave mestra, a maestria é impossível, e o estudante que não a possuir chamará em vão à porta do Templo.

2. O PRINCÍPIO DE CORRESPONDÊNCIA

“Como em cima é embaixo; como embaixo é em cima.”

O CAIBALION

Este princípio encerra a verdade de que sempre existe certa correspondência entre as leis e os fenômenos dos vários estados do ser e da vida. O antiquíssimo axioma hermético se refere precisamente a isso, afirmando: “Como em cima é embaixo; como embaixo é em cima”. A compreensão do Princípio de Correspondência oferece a chave para resolver muitos dos mais obscuros problemas e paradoxos dos misteriosos segredos da Natureza. Há muitos planos que desconhecemos, mas, quando lhes aplicamos esta lei de correspondência, aquilo que de outra maneira nos seria incompreensível se torna claro à nossa consciência.

O Princípio de Correspondência tem aplicação universal nos diversos planos do Cosmos – mental, material ou espiritual. É uma lei universal. Os antigos hermetistas consideravam esse princípio um dos mais importantes auxiliares da mente, por meio do qual se podem remover os obstáculos que nos ocultam da vista o desconhecido. Sua aplicação pode rasgar um pouco o Véu de Ísis, de tal maneira que nos permita ver, em parte, as feições da deusa. Assim como deter os

princípios da geometria habilita o homem para medir o diâmetro, a órbita e o movimento das estrelas mais distantes enquanto permanece sentado em seu observatório, o conhecimento do Princípio de Correspondência permite-lhe raciocinar inteligentemente do conhecido ao desconhecido. Ao estudar a mônada,² chega-se ao entendimento do arcanjo.

3. O PRINCÍPIO DE VIBRAÇÃO

“Nada está imóvel, tudo se move; tudo vibra.”

O CAIBALION

Este princípio encerra a verdade de que tudo está em movimento, de que nada permanece imóvel; ambas as coisas são confirmadas pela ciência, e cada nova descoberta as verifica e comprova. Apesar de tudo, este princípio hermético foi enunciado centenas de anos antes pelos Mestres do antigo Egito e explica as diferenças entre as diversas manifestações da matéria, da força, da mente e do próprio espírito, que são o resultado dos vários estados vibratórios. Desde o TODO, que é puro espírito, até a mais grosseira forma de matéria, tudo está em vibração – e, quanto mais intensa, mais elevada é sua posição na escala. A vibração do espírito é de uma intensidade infinita, tanto que praticamente pode ser considerada como se estivesse em repouso, assim como uma roda que gira rápido parece estar parada.

² “No leibnizianismo, átomo inextenso com atividade espiritual, componente básico de toda e qualquer realidade física ou anímica, e que apresenta as características de imaterialidade, indivisibilidade e eternidade.” (DICIONÁRIO Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2021. Disponível em: https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol_www/v6-1/html/index.php#271. Acesso em: 25 maio 2023.)

No outro extremo da escala, há formas de matéria densíssima, cuja vibração é tão débil que elas também parecem estar em repouso. Entre ambos os polos existem milhões de milhões de graus de intensidade vibratória. Desde o corpúsculo e o elétron, desde o átomo e a molécula até o astro e os universos, tudo está em vibração. E isso é igualmente certo no que concerne aos estados ou planos de energia ou força (que nada mais são que determinado estado vibratório), e aos planos mentais e espirituais.

Uma perfeita compreensão deste princípio habilita o estudante herético a controlar as próprias vibrações mentais, assim como as dos demais. Os Mestres também empregam este princípio para conquistar os fenômenos naturais. “Aquele que compreende o Princípio de Vibração alcançou o cetro do poder”, observou um dos mais antigos escritores.

4. O PRINCÍPIO DE POLARIDADE

“Tudo é dual; tudo tem dois polos; tudo tem seu par de opostos; os semelhantes e os antagônicos são a mesma coisa; os opostos são idênticos em natureza, mas diferentes em grau; os extremos se tocam; todas as verdades são meias-verdades; todos os paradoxos podem reconciliar-se.”

O CAIBALION

Este princípio encerra a verdade de que tudo é dual; tudo tem dois polos, seu par de opostos – afirmações de outros tantos axiomas heréticos. O Princípio de Polaridade explica e elucida os antigos paradoxos que deixaram perplexos muitíssimos pesquisadores e que diziam: “A tese e a antítese são idênticas em natureza, diferindo apenas em grau”; “Os opostos são idênticos na realidade, diferenciando-se em sua gradação”; “Os pares de opostos podem conciliar-se, os

extremos se tocam”; “Tudo é e não é ao mesmo tempo”; “Todas as verdades são apenas meias-verdades”; “Toda verdade é meio falsa” etc.

Este princípio torna claro que em cada coisa há dois polos, dois aspectos, e que os “opostos” são, na realidade, os dois extremos da mesma coisa, consistindo a diferença simplesmente na variação de graus entre ambos. O calor e o frio, embora opostos, são a mesma coisa; a diferença consiste na variação de graus. Observe um termômetro e trate de verificar onde começa o calor e onde termina o frio. Não há nada que seja calor absoluto; os termos *frio* e *calor* indicam uma variação de graus da mesma coisa, e essa “mesma coisa”, que se manifesta como “frio” e “calor”, é meramente uma forma, variedade ou intensidade de vibração. “Frio” e “calor”, portanto, são os dois polos daquilo que chamamos de calor – e os fenômenos observados são manifestações do Princípio de Polaridade.

O mesmo princípio se manifesta na “luz” e na “escuridão”, que, em síntese, são a mesma coisa, sendo a diferença ocasionada pela diversidade de graus entre os dois polos do fenômeno. Onde termina a escuridão e onde começa a luz? Qual é a diferença entre grande e pequeno? Entre duro e mole? Entre branco e preto? Entre alto e baixo? Entre positivo e negativo? O Princípio de Polaridade explica esse paradoxo.

O mesmo princípio opera de maneira idêntica no plano mental. Tomemos, por exemplo, o amor e o ódio, dois estados mentais distintos à primeira vista, e notaremos que há tantos graus entre ambos que as palavras usadas para designá-los – “agradável” e “desagradável” – esfumam-se umas nas outras, até o ponto em que muitas vezes somos incapazes de afirmar se algo nos causa prazer ou desgosto. Todos são gradações de uma mesma coisa, como o leitor compreenderá claramente, por menos que reflita a esse respeito. E, mais do que isso, é possível mudar ou transmutar as vibrações de ódio em vibrações de amor na própria mente e na dos demais – o que, para os hermetistas, é o mais importante.

Muitos dos que leem estas páginas possivelmente já tiveram contato com a experiência da rápida e involuntária transição do amor ao ódio e vice-versa – seja em si mesmos, seja em outras pessoas. E agora compreendem a possibilidade de fazer isso por meio do poder da vontade, de acordo com as fórmulas herméticas. O “Bem” e o “Mal” não são senão os polos de uma mesma e única coisa, e o hermetista compreende e conhece perfeitamente a arte de transmutar o mal em bem aplicando de modo inteligente o Princípio de Polaridade.

Em suma, a “arte de polarizar” se converte em uma fase da alquimia mental, conhecida e praticada pelos antigos e modernos Mestres herméticos. A perfeita compreensão deste princípio capacita o indivíduo a mudar a própria polaridade, assim como a dos demais, se ele dedica tempo e estuda o necessário para dominar esta arte.

5. O PRINCÍPIO DO RITMO

“Tudo flui e reflui; tudo tem seus avanços e retrocessos, tudo ascende e descende; tudo se move como um pêndulo; a medida de seu movimento para a direita é a mesma que a de seu movimento para a esquerda; o ritmo é a compensação.”

O CAIBALION

Este princípio encerra a verdade de que tudo se manifesta em determinado movimento de ida e volta; um fluxo e refluxo, uma oscilação de pêndulo entre os dois polos, que existem de acordo com o Princípio de Polaridade, já descrito aqui. Há sempre uma ação e uma reação, um avanço e um retrocesso, um ascenso e um descenso. Esta lei rege tudo – sóis, mundos, animais, mente, energia, matéria – e se manifesta na

criação e na destruição dos mundos, tanto no progresso quanto na decadência das nações, na vida, em todas as coisas e, por fim, nos estados mentais do homem. E é com referência a este último aspecto que, segundo creem os hermetistas, este princípio é o mais importante.

Os hermetistas descobriram o Princípio do Ritmo, encontrando-o como de aplicação universal, e descobriram como evitar seus efeitos fazendo uso de fórmulas e métodos apropriados. Empregam, para isso, a lei mental de neutralização. Não podem anular o princípio nem impedir que opere, mas aprenderam a eludir seus efeitos até certo ponto, dependendo do domínio que se tenha dele. Sabem como usá-lo em vez de serem usados por ele. Neste e em outros métodos parecidos, consiste a ciência hermética. O Mestre polariza a si mesmo no ponto em que deseja permanecer e, então, neutraliza a oscilação rítmica pendular que tenderia a arrastá-lo para o outro polo. Todos os que adquiriram certo grau de domínio sobre si mesmos executam isso em certa medida – consciente ou inconscientemente –, mas o Mestre o efetua de maneira consciente; e, apenas com o poder de sua vontade, alcança um grau de estabilidade e firmeza mental que é quase impossível de se conceber por essa imensa multidão que vai e vem num contínuo movimento oscilatório, impulsada por esse ritmo.

Este princípio, assim como o de polaridade, foi cuidadosamente estudado pelos hermetistas, e os métodos de contrabalançá-lo, neutralizá-lo e empregá-lo constituem uma das partes mais importantes da alquimia mental hermética.

6. O PRINCÍPIO DE CAUSA E EFEITO

“Toda causa tem seu efeito; todo efeito tem sua causa; tudo ocorre de acordo com a Lei. O acaso é apenas o nome que se dá a uma lei desconhecida; há muitos planos de causalidade, mas nenhum deles escapa à Lei.”

O CAIBALION

Este princípio encerra a verdade de que todo efeito tem sua causa, e toda causa, seu efeito. Afirma que nada ocorre casualmente e que tudo sucede conforme a Lei. “Acaso” é uma palavra vã, e, embora existam muitos planos de causas e efeitos, os superiores dominando os inferiores, ainda assim, nenhum escapa à Lei.

Os hermetistas conhecem a arte e os métodos para ascender além do plano ordinário de causas e efeitos até certo grau; e, alcançando mentalmente o plano superior, tornam-se causa em vez de efeito. As multidões se deixam levar, arrastadas pelo ambiente que as envolve ou pelos desejos e as vontades dos demais, se estes são superiores a elas. A herança, as sugestões e outras múltiplas causas externas as empurram como autômatos no grande palco da vida. No entanto, os Mestres, tendo alcançado o plano superior, dominam seus estados de ânimo, seu caráter, suas qualidades e seus poderes, assim como o ambiente que os rodeia, tornando-se dirigentes, em vez de dirigidos. Ajudam as massas e os indivíduos a jogar o jogo da vida, em lugar de serem eles as peças movidas por vontades alheias. Utilizam o princípio, ao contrário de serem seus instrumentos. Os Mestres obedecem à causação dos planos superiores em que se encontram, mas colaboram para regular e reger o próprio plano. No que foi dito está condensado um valiosíssimo conhecimento hermético: nosso desejo é que o descubra quem for capaz de ler nas entrelinhas.

7. O PRINCÍPIO DE GERAÇÃO

“A geração existe em toda parte; tudo tem seus princípios masculino e feminino; a geração se manifesta em todos os planos.”

O CAIBALION

Este princípio encerra a verdade de que a geração se manifesta em tudo e que os princípios masculino e feminino sempre estão em ação. Isso é verdade não só no plano físico, mas também no mental e no espiritual. No mundo físico, manifesta-se como “sexo” e, nos planos superiores, toma formas mais elevadas, porém o princípio é sempre o mesmo. Nenhuma criação física, mental ou espiritual é possível sem ele. A compreensão de suas leis ilumina muitos dos problemas que tanto confundiram a mente dos homens. O Princípio de Gênero, como também é chamado, opera sempre no sentido de “gerar”, “regenerar” e “criar”. Cada ser contém os dois elementos deste princípio. Todo ser masculino tem também o elemento feminino; e todo ser feminino tem também o elemento masculino.

Se o leitor deseja conhecer a filosofia de criação, geração e regeneração mental e espiritual, deve estudar este princípio hermético, pois ele abrange a solução de muitos dos mistérios da vida. Advertimos que este princípio nada tem a ver com as perniciosas e degradantes teorias, os ensinamentos e as práticas que são anunciados com títulos chamativos e que não passam de uma prostituição do grande princípio natural de geração. Tais teorias e práticas nada mais são do que a ressurreição das antigas doutrinas fálicas, que só podem produzir a ruína da mente, da alma e do corpo, e a Filosofia Hermética sempre alçou sua voz de protesto contra essas licenças e perversões dos princípios naturais. Se o que o leitor almeja são tais ensinamentos, deve buscá-los em outra parte; o hermetismo nada contém sobre eles. Para o puro, todas as coisas são puras; para o ruim, todas são ruins.